

Funaro culpa a estrutura

O ministro da Fazenda, Dillon Funaro, reconheceu, ontem, que existem dificuldades estruturais da economia que impedem um fluxo normal das importações, com a Carteira do Comércio Exterior (Cacex), neste momento, dificultando a liberação de guias aos empresários, os quais reclamaram exatamente deste problema ao presidente José Sarney durante encontro no último final de semana na fazenda do empresário Mathias Machline, em Itatiba, São Paulo.

Funaro, porém, não admitiu que tenha sido criticado pelos empresários. Eles apenas, destacou, manifestaram-se preocupados com o perigo do retorno da recessão e bloqueios ao desenvolvimento econômico. Dificuldades, lembrou, existem e aqui no Ministério da Fazenda trabalha-se para dirimi-las.

Funaro, antes de iniciar a entrevista lembrou que responderia somente questões relativas à economia, dando a entender que não iria falar sobre informações que circularam ontem de que sua empresa de brinquedos, a Trol, se beneficiou de fi-

nanciamentos de bancos estatais para assumir o controle acionário da Hering, empresa fabricante de roupas, nem iria entrar no mérito das críticas ácidas formuladas pelo ex-ministro do Planejamento, João Sayad, à revista *Veja*, quanto ao seu comportamento no comando da economia, considerado excessivamente auto-suficiente e desprovido de competência necessária exigida pelo cargo que ocupa.

Quanto aos problemas relacionados à sua empresa disse apenas que tudo está muito bem esclarecido, mas nada informou.

E quanto às críticas de Sayad respondeu somente que não tinha nada a dizer sobre afirmações de quem com ele tinha trabalhado até há algumas semanas.

Indagado sobre como se sentia sob o fogo cerrado de críticas oriundas de diversos setores, Funaro lembrou que se sente como um homem que, no momento, negocia a dívida externa brasileira, uma enorme responsabilidade.